

# Ida de Funaro é contestada em plenário

Um requerimento subscrito pelas lideranças de oito pequenos partidos, convocando o ministro Dilson Funaro, foi transformado ontem, na mais concreta e enérgica ação dos constituintes que reclamam a soberania da Assembléia. O

requerimento também desfechou um processo de contestação da existência da liderança do PMDB na Constituinte e um movimento pela convocação extraordinária da bancada desse partido. O encontro da bancada serviria para definir o comportamento que os peemedebistas devem adotar diante da «hesitação, marasmo e ambigüidade» que vem caracterizando a atuação do PMDB, segundo o texto de convocação da reunião.

No encaminhamento do requerimento das lideranças — iniciativa do líder do PDT, Brandão Monteiro — a presença do ministro da Fazenda no plenário da Assembléia foi apontada por vários parlamentares como uma preliminar da própria capacidade da Assembléia para decidir sobre a sua soberania. A discussão do requerimento ocorreu na parte final da sessão de ontem e não houve decisão sobre a matéria porque o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, preferiu adiá-la para hoje, apesar de um pedido de prorrogação da sessão.

O vice-líder do PMDB na Câmara, João Hermann, sustentou que a presença do ministro na Constituinte representaria uma «intromissão do governo» na Assembléia e, por isso mesmo, «um precedente com conseqüências graves». Hermann foi contraditado pela sua correligionária Rosa de Freitas (ES), que começou por observar que o PMDB ainda não decidiu se teria ou não um líder na Constituinte razão pela qual não reconhecia a manifestação de Hermann como uma posição partidária. Minutos depois outro peemedebista — Agassiz Almeida, da Paraíba — também questionou a legitimidade de Hermann para falar em nome do partido na Constituinte.

Sob o enfoque da soberania da Assembléia encaminharam ainda o requerimento os deputados Haroldo Lima, líder do PC do B; Roberto Freire, líder do PCB, José Genoíno, vice-líder do PT; e Luiz Alfredo Salomão, do PDT, e Sandra Cavalcante, do PFL. O líder do PTB, Gastone Righi, declarou-se contra o requerimento, alegando que a Constituinte só tem poderes para elaborar a nova Constituição.

Nos termos do requerimento, Funaro compareceria à Constituinte, no próximo dia 25, das 9 às 13 horas, para falar sobre o encaminhamento das negociações da dívida externa; situação das reservas cambiais; dívida interna, inflação, juros e sobre as propostas que o governo tem para debelar «a grave crise econômica brasileira sem afetar emprego e salário».

O ministro, ainda de acordo com o requerimento, falaria durante 60 minutos. Em seguida, os constituintes interpelariam Funaro durante duas horas, «reservando-se os minutos finais para as lideranças dos partidos».

